



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

BOI BUMBÁ E A DANÇA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vagner Miranda da Conceição¹
Aline Oliveira Dias²

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o trabalho com dança na escola pode propiciar o autoconhecimento, incentivar a expressividade dos indivíduos, proporcionar aos nossos alunos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo (BARRETO, 2008). Conforme Marques (2007), a dança no âmbito escolar possui função muito mais ampla que o ensino-aprendizagem de um repertório de movimentos, contribuindo para a formação do aluno como um sujeito transformador.

A dança como conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é apresentada no bloco de *Atividades Rítmicas e Expressivas* e tem como um dos objetivos enriquecer o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo. Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. (BRASIL, 1998).

Nos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) de Educação Física³ (SEEMG, 2005) a dança é apresentada como forma de instigar a percepção dos corpos, o diálogo, a vivência de diferentes ritmos, melodias e harmonias. Ainda, ensina a sentir, a pensar, a agir e a comunicar-se. Buogo e Lara (2011) realizaram um estudo no qual houve análise do conteúdo dança nas Diretrizes Curriculares do Estado (DCE) do Paraná (PARANÁ, 2006, 2007, 2008), e perceberam que a dança, como conteúdo estruturante, vem sofrendo transformações em sua organização, mas que desde o primeiro DCE a temática *Dança Folclórica* já se fazia presente. Na última edição do DCE, esta temática aparece com exemplos de danças com origem e manifestação maior em sua região (sul do país), mas também de danças de outras regiões, como o carimbó, mais comum na região norte do Brasil.

Sabe-se da importância de se desenvolver trabalhos na escola envolvendo o folclore nacional, pois, além da transmissão de novos conhecimentos, tem-se a possibilidade da aproximação, mesmo com a distância física, com novas culturas e hábitos. A percepção de novas formas de viver dentro de um mesmo país é essencial para que não se tenha uma visão limitada de mundo. Afinal, esta percepção poderá contribuir para evitar os chamados bairrismos e a perpetuação de pré-conceitos acerca de outras pessoas e realidades, a partir de visões construídas por outrem, socialmente difundidas, muitas vezes de forma equivocada. Deste modo, o trabalho com este tipo de

¹ Especialista em Dança e Consciência Corporal/UGF. M^{estrand}o em Estudos Interdisciplinares do Lazer / CELAR. Universidade Federal de Minas Gerais. Dançarino Profissional / SAT-ED-MG. Apoio: CAPES/Reuni. E-mail: eefvagner@hotmail.com .

² M^{estre} em Estudos Interdisciplinares do Lazer / CELAR. Universidade Federal de Minas Gerais. Dançarina Profissional / SAT-ED-MG. E-mail: liliudias@hotmail.com .

³ Documento orientador da educação mineira.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

dança pode ampliar a visão dos nossos alunos acerca da pluralidade de estilos e da grandiosidade cultural do nosso país, mostrando a esses que nem só de samba, funk e axé vive o Brasil.

Em busca na base de dados *Scielo* em 29/06/12 usando os descritores *dança* e *escola* foram encontrados 18 publicações nacionais. Destas, somente 7 abordam a dança na escola. Estes trabalhos apontam o desenvolvimento e utilização da dança em diversos estilos, tais como dança de salão, dança educativa e dança de rua. No entanto, ao usar os descritores *dança popular* ou *dança folclórica*, nenhum trabalho foi encontrado.

A partir do exposto e com vista ao cumprimento da orientação 17 do capítulo III da Carta do Folclore Brasileiro (CFB), que sugere compartilhar e discutir as experiências pedagógicas com o folclore na escola, escrevemos este texto com o intuito de levar aos profissionais que trabalham com a dança na escola, seja em que âmbito for, a nossa experiência com a dança popular, especificamente, a dança Boi-bumbá. A partir deste texto esperamos que o trabalho com a dança popular brasileira na escola, seja refletido, praticado e disseminado chegando aos “nossos” alunos. Entendemos que o nosso trabalho é apenas uma das formas de trabalhar a dança na escola e deste modo estamos aberto a sugestões, críticas e uma boa troca de informações e experiências. Acreditamos que esse processo de partilhas é de fundamental importância, pois contribuem para uma melhor formação dos profissionais que se dedicam ao ensino de dança nas escolas, o que corresponde a uma necessidade nacional, uma vez que, de acordo com Marques (1997, p. 22), “a formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar”.

Sabemos que propostas como as do DCE ou do CBC não devem ser translocadas e entendidas como únicas no desenvolvimento da dança na escola, mas entendemos como de grande valor na vida dos sujeitos/alunos o desenvolvimento de algumas habilidades, tais como a exposta pelo CBC: “*Reconhecer a pluralidade das manifestações culturais na dança em nosso país*”. Afinal, é essencial para o aluno compreender, conhecer e ser capaz de reconhecer, como sujeito crítico e transformador da realidade, as manifestações populares de dança, especialmente aquelas que fazem parte da vasta cultura brasileira. Outra habilidade fundamental proposta por este documento é “*Vivenciar diferentes manifestações culturais na dança*” e nós como professores, temos que ser capazes de estimular nossos alunos à vivência da dança na escola, tanto de estilos pertencentes ao seu contexto como os de outras realidades, como forma de ampliação de conhecimento e inclusive, de percepção do outro.

Nossa proposta de ensino envolveu a manifestação folclórica Boi-bumbá. O Boi-bumbá é uma manifestação folclórica que está baseada na Lenda do Boi. Segundo a lenda, Mãe Catirina, esposa do Pai Francisco, estava grávida e ficou com desejo de comer a língua do boi mais estimado pelo dono da fazenda na qual o casal vivia. O boi, após ter sua língua cortada para realização do desejo, é ressuscitado pelo Pajé. Surge então a Festa do Boi-bumbá, em homenagem ao boi (CÔRTEZ, 2000).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Os bumbás possuem quase um centenário^{4,5} de existência e são dois: Boi Garantido, boi branco com coração vermelho na testa, que tem como cor de torcida o vermelho; e Boi Caprichoso, boi preto com uma estrela azul na testa e que tem como cor de torcida o azul. Podemos dizer, que um sustenta a existência do outro, já que desde 1965 é realizada uma disputa, o Festival Folclórico de Parintins, na ilha de Parintins, Amazonas, para se comprovar qual boi é o melhor.

OBJETIVO GERAL

Permitir o contato do aluno da 6ª. série do ensino fundamental com situações peculiares da manifestação folclórica Boi-Bumbá, através do seu estudo teórico e prático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber o que é dança popular tradicional regional, ou folclórica, através dos vários conceitos elaborados por grandes estudiosos do assunto, bem como diferenciar a dança folclórica de outros tipos de danças presentes em nossa sociedade;
- Conhecer as características do fato folclórico, neste caso da Lenda do Boi-bumbá;
- Vivenciar formas de expressão da dança popular brasileira, através de suas origens e diferentes manifestações regionais, de modo que o aluno compreenda melhor as características folclóricas do seu país;
- Desenvolver habilidades motoras e rítmicas específicas que irão enriquecer a vivência corporal e o conhecimento do aluno acerca da dança folclórica do Boi-bumbá.

PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O trabalho acerca dessa temática foi desenvolvido em torno de 3 semanas, com 2 encontros semanais de 1 hora cada, em 3 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Betim, Minas Gerais. Primeiramente, ocorreram discussões e reflexões acerca dos termos folclore, danças populares, lendas, mitos, tanto através de conhecimentos disponibilizados pelos professores como pelos conhecimentos prévios dos alunos envolvidos. Foi pedido aos alunos para pesquisarem sobre os termos Folclore e Boi-bumbá.

Em seguida, houve exibição de elementos audiovisuais que mostrassem esta manifestação como um todo, com análise dos mesmos, através da identificação dos

⁴ Disponível em:

<<http://www.boicaprichoso.com/caprichoso.asp?SubSessao=2&Sessao=Boi%20Caprichoso&SessaoID=2>>. Acesso em: 28/06/12.

⁵ Disponível em: <<http://www.boigarantido.com.br/?q=109-conteudo-5080-Hist%F3ria>>. Acesso em: 28/06/12.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

personagens das lendas, do espaço onde a manifestação ocorre (Bumbódromo), das letras envolvidas nos cantos entoados, do envolvimento do público. Os alunos questionavam, muitas vezes, se o que viam coincidia com suas pesquisas. Percebia-se então neste momento uma apropriação do conhecimento, pois o aluno identificava o que assistia com o que tinha pesquisado. Inclusive, essas questões várias vezes foram respondidas por outros alunos. Assim, apenas em virtude de correção ou dúvida houve manifestação dos professores, os quais agradeciam o empenho dos alunos.

Num segundo momento, vivências rítmicas e corporais se fizeram presentes, a fim de possibilitar aos alunos uma maior compreensão, através da dança popular, acerca dessa rica manifestação brasileira. Já se percebia um grande interesse dos alunos, embora tímidos, em participar desse processo, contribuindo, inclusive, com passos que haviam visto nos vídeos. Foi solicitado aos mesmos que criassem passos, para que ocorresse apenas reprodução. Também foi proposto aos alunos ouvir a música e criar movimentos relacionados com o que era dito pelo toada.

É importante destacar que das três turmas, com aproximadamente 85 alunos, 5 não participaram das aulas práticas. Esses não demonstraram interesse de forma alguma, sempre argumentando que não dançavam, não sabiam dançar e ainda, que não queriam aprender. Apenas um aluno manifestou impossibilidade de participar por motivo religioso. No entanto, ao longo do processo acabou participando e até apresentou a coreografia montada por eles na Festa Junina da escola.

Neste contexto, movimentos, gestos que elucidam as lendas amazônicas foram experimentados para que os alunos apreendessem com o corpo os significados e sentidos enraizados nesta manifestação e nas danças envolvidas nessa. Finalmente, após experimentações corporais e elucidações teórico-visual-práticas, foram construídas, juntamente com os alunos, duas coreografias diferentes tanto em forma e ocupação do espaço, como em intencionalidade.

Cabe destacar que a organização das aulas ocorreu de acordo com o perfil de cada turma, de forma que em uma foi necessário, por exemplo, a exibição de vídeos anterior à pesquisa dos alunos. Afinal, como os alunos desconheciam totalmente o que era o Boi-bumbá tornou-se necessário apresentar um vídeo para que eles tivessem noção do que se tratava. Houve ainda necessidade de alterar a ordem porque alguns alunos, colegas de outros alunos de outras turmas, comentavam sobre a aula. Estes alunos que ainda não haviam tido tal aula chegavam em sala com muitas questões e pedindo para ver os vídeos, ouvir as músicas, alterando por vezes o planejamento, mas não o conteúdo a ser tratado na aula em questão.

Na última aula, antes da apresentação, eles viram o DVD de novo. Neste momento, muitos não se contiveram e dançaram a sequência coreográfica criada por eles, e os demais cantaram as músicas que eram apresentadas. Neste dia, eles mesmos solicitaram a exibição de novas partes do DVD.

Após esse processo, os alunos, ainda envolvidos com o tema, sugeriram fazer uma apresentação teatral sobre a lenda. Os professores neste momento apenas auxiliou na divisão de 2 grupos por turma, de forma que eles se organizaram em personagens, ensaiaram e apresentaram. Foi solicitado aos professores que organizassem uma



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

apresentação mais elaborada para o mês de agosto, devido às comemorações do dia do folclore (22 de agosto).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos, a princípio, manifestaram estranhamento com relação ao tema proposto, possivelmente pelo total desconhecimento da ocorrência dessa manifestação. Entretanto, após esclarecimentos e possibilidades de melhor compreender esta manifestação, os estranhamentos, aos poucos, abriram espaço para uma curiosidade crescente acerca do tema e interesse em adquirir conhecimentos teórico-práticos acerca, principalmente, da dança abarcada.

Lembrando que o objetivo deste trabalho não foi reproduzir o que é feito pelas agremiações (bois) na ilha de Parintins, e sim trazer essa cultura para a nossa realidade e a recriar, fazendo uma releitura, a partir das nossas possibilidades dentro do universo escolar. Dessa maneira, os alunos foram convidados a experimentar, principalmente com o corpo, os movimentos e gestos envolvidos neste evento folclórico, e, ainda mais importante, a questioná-los e traduzi-los para sua realidade, de acordo com suas matrizes de movimentos e interesse em re-criar possibilidades corporais. Inclusive, os alunos foram agentes diretos das montagens coreográficas, o que contribuiu para que esses construíssem seus próprios saberes acerca dessas danças, atribuindo maior sentido e significado a todo o processo.

No final do processo, identificamos que o interesse dos alunos, não apenas acerca desta manifestação em especial, mas acerca de todo o folclore e das possibilidades de dançar, aumentou de forma expressiva e revelada. Os alunos passaram a questionar em que momento do processo de ensino-aprendizagem escolar voltarão a conhecer novas manifestações, novas movimentações, novas possibilidades de se apropriar da dança. Esperamos que este trabalho possa veicular uma visão contemporânea do folclore, em especial do trabalho com a dança popular brasileira, e contribuir para a formação de professores que se disponibilizam a lidar com o Folclore Nacional.

Referências bibliográficas

BARRETO, D. **Dança...**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3ª. Ed. – Campinas, SP, Autores Associados, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

BUOGO, E. C. B.; LARA, L. M. Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Dez 2011, v.33, n.4, p.873-888.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. **Carta do Folclore Brasileiro**. Disponível em: http://www.comissaonacionaldefolclore.org.br/BCK2/arquivos/carta_do_folclore_brasil_eiro.pdf >. Acesso em: 28/06/12.

CORTES, G. P. **Dança, Brasil!:** festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 187 p.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz**, Jun 1997, v.3, n.1, p.20-28.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de educação física para a educação básica**. Curitiba, 2006.

_____. **Diretrizes curriculares de educação física para a educação básica**. Curitiba, 2007.

_____. **Diretrizes curriculares de educação física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio**. Curitiba, 2008.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS (SEEMG). **Conteúdos Básicos Comuns - Educação Física: Ensinos Fundamental e Médio** (2005). Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/minicursos/ed_fisica_em/capa_introducao.htm>. Acesso em: 13/03/2012.

Dados do Autor para Correspondência:

Vagner Miranda da Conceição

Rua Diva, 188. CEP: 31535-710.

Bairro: Rio Branco. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: eefvagner@hotmail.com. Telefones: (31) 3452-2130/ (31) 9456-8258.